

Há 4 médicos por mil habitantes nos Açores, abaixo da média nacional

O número de médicos por mil habitantes nos Açores (4 mil) está abaixo da média nacional, segundo revelou ontem o INE na sua publicação sobre “Estatísticas da Saúde”.

Ao contrário, o número de enfermeiros na Região Autónoma dos Açores por mil habitantes é maior do que nas outras regiões do país.

De acordo com a publicação, em 2022, estavam inscritos na Ordem dos Médicos 60 396 profissionais, dos quais 58 120 no continente, 958 na Região Autónoma dos Açores e 1 318 na Região Autónoma da Madeira.

Naquele ano, existiam 5,8 médicos inscritos por 1 000 habitantes, mais 0,1 médicos por 1 000 habitantes do que em 2021.

Nos Açores são 4 médicos por mil habitantes e na Madeira 5,2.

Mais de metade dos médicos em 2022 (57,3%) eram mulheres, e 48,5% tinham idades dos 31 aos 60 anos.

O número de médicos com idades até aos 30 anos (10 323, menos 0,2% do que no ano anterior) era superior ao daqueles com 61 a 65 anos (5 231, menos 9,0% do que em 2021).

Mais médicos com mais de 65 anos

Retrocedendo até 2017, regista-se uma quebra 5,5 p.p. na proporção de médicos com idades dos 61 aos 65 anos (de 14,2% em 2017 para 8,7% em 2022), acompanhada pelo aumento da proporção daqueles com mais de 65 anos (de 17,5% em 2017 para 25,3% em 2022).

No mesmo período, diminuíram as proporções de médicos com idade até 30 anos, de 18,9% para 17,1%, e de médicos dos 31 aos 60 anos, de 49,3% para 48,9%.

De acordo com a repartição por local de residência, 35,3% encontravam-se na região Norte e 28,4% na região da Grande Lisboa.

O indicador relativo ao número

de médicos por mil habitantes era mais elevado na região da Grande Lisboa (8,3 médicos por mil habitantes) e mais baixo na região Oeste e Vale do Tejo (2,5 médicos por mil habitantes).

Do total de 60 396 médicos inscritos na Ordem dos Médicos em 2022, mais de 60% eram especialistas (37 341), ou seja, estavam habilitados a exercer pelo menos uma especialidade em Medicina.

Em 2022, a Medicina Geral e Familiar, a Pediatria, a Medicina Interna e a Anestesiologia continuavam a ser as especialidades detidas por um maior número de médicos especialistas.

Nesse ano, existiam 0,9 especialistas em Medicina Geral e Familiar por 1 000 habitantes com 15 ou mais anos e 1,7 especialistas em Pediatria por 1 000 habitantes com menos de 15 anos.

Entre 2000 e 2022, o número de especialistas em Pediatria aumentou 78,0% e o número de especialistas em Medicina Geral e Familiar aumentou 88,0% (em média, 2,9% ao ano), o que representa mais 0,9 médicos especialistas em Medicina Geral e Familiar por 1 000 habitantes com 15 ou mais anos.

Em 2022, 41,6% (25 153) do total de médicos inscritos na Ordem dos Médicos trabalhavam num hospital, menos 0,3 p.p. do que em 2021. A proporção de médicos a trabalhar nos hospitais tem vindo a diminuir nos últimos 23 anos: em 1999 registava um valor de 61,2%.

Cerca de 10 enfermeiros nos Açores por mil hab.

Em 2022, estavam inscritos na Ordem dos Enfermeiros 81 799 profissionais, o que corresponde a 7,8 enfermeiros por 1 000 habitantes, valor idêntico ao de 2021.

O aumento do número de enfermeiros entre 2021 e 2022 foi de 1,9%, não seguindo a tendência de aumento anual, de 2,9%, em média, que se tinha verificado desde

2017.

De acordo com a repartição por local de actividade, 35,2% dos enfermeiros encontravam-se na região Norte, 21,9% na Grande Lisboa e 18,7% na região Centro.

O indicador relativo ao número de enfermeiros por mil habitantes era mais elevado nas Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores (10,1 e 9,8 enfermeiros por mil habitantes, respectivamente) e menor para os residentes na região Oeste e Vale do Tejo (4,9).

Do total de enfermeiros em actividade em 2022, 58 183 eram generalistas (71,1%) e 23 616 eram especialistas (28,9%), com predominância de especialistas em en-

Figura 11. Número de médicos inscritos na Ordem dos Médicos por 1 000 habitantes, NUTS II-2024, 2022



Figura 13. Número de enfermeiros inscritos na Ordem dos Enfermeiros por 1 000 habitantes, NUTS II-2024, 2022



fermagem de reabilitação (21,7%) e enfermagem médico-cirúrgica (20,6%).

Mais de metade dos enfermeiros trabalhavam num hospital em Portugal em 2022: 49 254, o que equivale a 60,2% do total de enfermeiros inscritos em 2022, menos 0,6 p.p. do que em 2021 e mais 5,1 p.p. do que em 2014.

A proporção de enfermeiros a trabalhar nos hospitais diminuiu de forma generalizada até 2014 (de 85,1% em 1999 para 55,1% em 2014), seguindo-se um período de crescimentos anuais entre 2015 e 2020 e uma diminuição daí em diante, de 61,8% em 2020 para 60,2% em 2022.

Agências de viagens querem legalidade reposta

As agências de viagem da Terceira querem que “seja reposta a legalidade” relativa ao reembolso do Subsídio Social de Mobilidade (SSM) e defendem a criação de um grupo de trabalho para avaliar a revisão do regime actual.

Segundo uma nota enviada às redacções, as agências de viagens da ilha Terceira, em conjunto com a Câmara do Comércio de Angra do Heroísmo, enviaram à Secretaria Regional do Turismo e Transportes um ofício onde consideram “inadmissível” que “esteja a ser exigido pelos CTT documentação que não está prevista em legislação” e que esteja a ser “determinado um valor que limita o

reembolso, sem que exista qualquer deliberação legal para o efeito”.

“O subsídio social de mobilidade é essencial para a mobilidade dos portugueses insulares, quer açorianos, quer madeirenses, que não podem ser penalizados por exigências tomadas por entidades que não têm qualquer competência para actuar como legislador”, lê-se no ofício.

De acordo com uma nota de imprensa enviada pela Câmara do Comércio de Angra do Heroísmo, associação empresarial das ilhas Terceira, Graciosa e São Jorge, as agências “condenam veementemente” os “casos de abusos” e eventuais fraudes e consideram “essencial que

as investigações sejam conclusivas e possam ser desenvolvidas pelas entidades competentes”.

Consideram ainda “fundamental que sejam esclarecidas as dúvidas existentes em relação à norma” e que, inclusive, a mesma possa ser “clarificada, com as necessárias alterações ao modelo actual”.

Por outro lado, é proposta a criação “de forma muito breve” de um grupo de trabalho “para a clarificação da norma actual”, em diálogo entre os agentes do sector, governos Regional e da República, “de forma clara e aberta”.

No entanto, “antes disso, a situação actual tem de ser desbloqueada

imediatamente, para que os açorianos não sejam penalizados com exigências ilegítimas e profundamente penalizadoras”, alertam, considerando que “as exigências tomadas recentemente, sem qualquer fundamento legal, colocam em causa a sustentabilidade financeira deste sector e afectam gravemente a economia da Região”.

As agências de viagens garantem que pretendem “manter o papel activo e capital que sempre têm tido, na defesa intransigente dos interesses dos açorianos e da economia local”, quer no que se refere ao turismo, como a nível social para as deslocações áreas dos açorianos”.